Numero 689 DOMINGO, 10 de Janeiro de 1897 Anno XIII

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Parlamento ?

Abriram-se as camaras no dia marcado. A dos deputados, melhor conhecida pelo *Solar*, cahiu em completo desprestigio; e da imprensa da capital merece apenas troça. Já no anno passado deu mostras de que os seus actos não correspondiam ao pensamento da lei eleitoral, que a creou. As *forças vivas* transformaram-se em *forças mortas* pela subserviencia á vontade do ministro que as produziu, e que, vendo-as tão relaxadas, só para ellas teve desprezo. Este anno não seguem melhor rumo, e se comedia querem produzir com a simulada opposição para entreter as galerias, essa comedia não chegará a ser uma farça baixa, reles, conhecida de toda a gente. Não irá longe o *Solar*. Cahirá no meio da indifferença de todos, sem que d'alli tenha partido uma unica idéa aproveitavel; nem um homem só se salientará. Pessima causa! pessimo aggregado de gente.

E contudo è de lastimar que tantos homens se tenham afundado n'aquelle palco, onde sobresahiram verdadeiros talentos em todas as sessões legislativas. Alli agora falta-lhe o estimulo para estudar, para discutir, e o campo para exercitar as suas faculdades intellectuaes. Cada orador teme de cahir no ridiculo e só aquelles que procuram fazer jus a algum bom logar á mesa do orçamento, tiram da sua ambição energia para chegar até essa tribuna tão rebaixada.

Ninguem já procura levantar essa casa. O governo, que precisa viver, apenas a tolera, prestando-lhe nenhuma attenção. Outro ministerio, que tome conta do poder, nem precisa de intimar mandado de despejo, porque os inquilinos sahirão antes.

*

Da outra casa do parlamento alguma coisa ainda existe. E' que no anno passado ainda alli se fez ouvir a voz d'um talento que desappareceu hoje e a opposição d'um rapaz de talento, que enojado da politica ministerial e revoltado contra os attentados constitucionaes, batia constantemente na brecha os ministros. Casal Ribeiro e o conde de Lagoaça fizeram o possivel para que não tivessemos um *Solar* n.º 2.

Mas o governo não quer parlamento. Aquella casa incommoda-o, porque ainda alli apparece, se bem que palidamente, a sombra das antigas camaras.

Por isso aconselha ao rei a fornada, a introducção de *forças vivas* em tudo eguaes às do *Solar*. Mais homens obedientes, promptos a curvar á voz de commando, e de camara dos pares nada mais restará, em breve, do que um novo *solar*, sem vôz auctorisada que se faça ouvir, sem homens de prestigio, que queira sujeitar-se á troça da imprensa, á galhofa das galerias, ao ridiculo do publico.

A introducção de uma turba multa de *barrigas* na camara dos pares, até agora resguardada da ambição dos *parvenus*, nivelará esta camara com o *Solar*.

Não convém isto para as instituições. Mas quê importa? Manda quem pòde, obedece quem deve.

Talvez mais tarde muitos se arrependerão de tanto ouzar.

Em contraste das *forças vivas* que estão mortas, ha uma força que parece morta e que d'um momento para o outro póde resuscitar como o Lazaro das Escripturas=é o povo.

Reis

Vae decaindo pouco e pouco a festa dos *Reis*. Velhos usos e costumes, que tendem a acabar.

Este anno appareceram rarissimos grupos.

Alguem attribue isto ao mau tempo.

No concelho

A camara municipal tem gasto muitos esforços em melhorar as freguezias ruraes, dotando-as com boas estradas. Forçoso é dizermos que tem ido um pouco mais além do que devia, porque, applicando grandes verbas ás freguezias, retirou da villa trabalhos que lhe pertenciam.

Isto não se refere apenas á actual vereação, mas a todas e especialmente á vereação passada.

As freguezias gastaram mais do dobro da receita com que contribuiram para o cofre municipal.

A villa, que da receita de 8:000$000 reis pagava mais de 6:500$000 reis, não auferia beneficios correspondentes, porque a seu cargo ficava a secretaria e os Paços do concelho.

E' justo pois que a actual vereação reponha as coisas no devido pé, attendendo quanto possivel aos pedidos das freguezias do concelho, mas em justa proporção com os encargos, que as oneram.

*

Isto vem a proposito do mau estado em que se encontram as ruas do Outeiro, Bajunco e Ribeira, ruas da villa.

Para o concerto d'estas ruas não carece a camara de gastar muito dinheiro, visto que tem agora a prestação de trabalho; e póde contar com a boa vontade dos habitantes. Ninguem por certo se negará a auxiliar os esforços e trabalhos dos vereadores municipaes.

*

Parece-nos que bom sería a camara adoptar na reparação d'essas ruas, o systhema empregado para a rua da Fonte, pois nem é tão dispendioso, como a muita gente se afigura, e é mais solido, mais limpo e mais bonito para o interior d'uma villa do que o mac-adam.

De mais hoje a camara possue já pessoal habilitado para mandar proceder a esses concertos, e mais gente habilitará.

Ruas assim construidas dispensam dentro da villa cantoneiros; e com estes quando habilitados, pódem formar um partido de calceteiros, afim de proceder ao reparo de quaesquer estragos.

As vantagens do calcetamento sobre as estradas mac-adam é obvio. Que o digam os moradores onde se fizeram os traços de calçada. Os transeuntes ficam livres da poeirada e das lamas, o que já por si é um grande beneficio.

*

Que estas obras se não pódem fazer de prompto é sabido, tanto mais que no corrente anno diminuiram n'uns poucos de centos de mil reis as receitas municipaes.

Mas tambem com a pedra tirada das velhas estradas pódem ir-se reparando provisoriamente os estragos, até que là chegue o calcetamento.

Confiamos em que a illustrada vereação estudará este assumpto convenientemente.

Os larapios

Deixou d'haver sobresalto na villa por causa dos larapios. Acabou até a scena do tiroteio, com que alguns engraçados se entretinham durante a noite.

Estamos, pois, em pleno socego.

Não quer isto dizer que se deva pôr de lado providencias sobre este assumpto.

E' para nós fóra de duvida que alguma coisa ha, que mereça cuidado. Os attaques às propriedades particulares de que tanto para ahi se fallou, não passaram, a maior parte d'elles, de sustos dos proprietarios; mas nem todos foram phantasticos.

E porque não podiam ser realisados por uma só pessoa, segue-se que ha uma quadrilha mais ou menos numerosa e devidamente organisada.

As scenas dos attaques aos predios acabou: acabou a parte comica do tiroteio.

Devido á vigilancia dos particulares os larapios pozeram de parte os seus planos.

Devemos estar completamente descançados? Não.

Real d'agua

A camara municipal d'este concelho vae representar ás côrtes para ser restabelecido o antigo imposto do real d'agua municipal, recahindo portanto apenas sobre o vinho e carnes consumidas no concelho.

A mudança que este anno soffreu a contribuição, realisada sobre todos os generos do real d'agua geral na percentagem de 100 %, affectou um pouco os estabelecimentos de mercearia, encarecendo os generos sobre que recahe e pondo a nossa praça em condicções inferiores às de Estarreja e Oliveira d'Azemeis, que com as freguezias do sul e nascente estão em communicação.

A camara, para votar a volta ao antigo imposto, terá de ouvir os quarenta maiores contribuintes do concelho, e só depois d'estes appoiarem aquella proposta será implantado o antigo imposto.

O imposto sobre o vinho nos primeiros annos deve dar à camara um resultado maior do que o actual imposto, se por ventura ao seu pagamento fôr obrigado o consumido pelos particulares, não productores; mas depois ha de ir baixando gradualmente pela producção vinicola do concelho.

Abstemos-nos de dar opinião sobre este importante assumpto. As questões d'impostos são sempre difficeis de discutir; e cada um dos contribuintes encara-a segundo os seus proprios interesses e não sobre o ponto de vista do interesse geral.

Assim é que os logistas acham odioso o novo imposto, a que não estão accostumados; emquanto que os negociantes de vinhos

veem mal a idéa de voltar ao antigo imposto por serem elles os unicos vexados com a fiscalisação.

A camara ha-de inspirar-se nos ligitimos interesses do concelho e votar o que fôr mais justo e equitativo.

A nossa carteira

Passou um pouco incommodada de saude, mas acha-se felizmente restabelecida, a ex.ma sr.a D. Ignacia de Castro Malheiro de Vilhena, virtuosa esposa do nosso saudoso amigo ex.mo sr. dr. Alexandre de Albuquerque Vilhena de Moura Pegado, illustre delegado do procurador règio na 1.a vara de Lisboa.

As nossas felicitações a s. ex.a

—

Regressou a Agueda e reassumiu as suas funcções o illustre juiz de direito d'aquella comarca, ex.mo sr. dr. João de Souza Vilhena, que tinha ido passar as ferias do Natal na sua casa d'Almada.

—

Igualmente reassumiram as suas funcções os ex.mos srs. drs. Eduardo Alfredo Braga d'Oliveira e Antonio Carlos d'Almeida e Silva, integerrimo juiz e delegado n'esta comarca, que haviam ido passar as ferias ao Porto e a Carregal do Sal e regressaram a esta villa no dia 7.

—

Tem estado bastante doente em Salreu, mas está felizmente melhor, o ex.mo sr. Carvalho Mourão, digno e zeloso inspector de instrucção primaria n'este districto.

Estimamos o prompto restabelecimento de s. ex.a

—

Chegou ante-hontem a esta villa com demora de alguns dias, o nosso amigo ex.mo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, muito digno official da repartição dos Proprios Nacionaes.

Os nossos cumprimentos.

—

Regressou do Porto a Oliveira d'Azemeis, o ex.mo sr. dr. Manuel José Dias Salgado e Carneiro, integerrimo juiz de direito.

—

Retiraram para Coimbra, Porto, Braga e Aveiro, os academicos nossos patricios que cursam os seus estudos n'aquellas cidades e vieram passar com suas ex.mas familias as ferias do Natal.

—

Regressaram ao Porto, depois de passarem aqui alguns dias juntos de sua ex.ma familia, os srs. Gregorio Gonzales de Medina, Augusto Gonzales de Medina, tenente-ajudante da guarda fiscal e Arnaldo Candido Duarte da Silva.

—

Continua gravemente enfermo na Villa da Feira o sr. João Huet de Bacellar, digno escrivão de fazenda na Covilhã.

Estimamos as suas melhoras,

—

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a cirurgião em chefe do exercito o ex.mo sr. dr. Emilio Augusto d'Oliveira, que por este facto transfere a sua residencia do Porto para Lisboa.

Felicitamos s. ex.a e tambem o seu sobrinho e nosse amigo, o ex.mo sr. dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, illustre chefe do partido progressista d'Ovar.

—

Partiu para Cintra o ex.mo sr. dr. Augusto Barbosa de Quadros, intelligente delegado n'aquella comarca.

—

Em Aveiro, além d'outras demonstrações festivas pelo restabelecimento do sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia vae ser celebrado um Te-Deum, promovido por cavalheiros de todas as cathegorias e partidos.

Foi convidado para prégar o grande orador sagrado, sr. conego Almeida Martins, de Vizeu e que acceitou.

—

Regressou do Pinhão (Douro) a Aveiro, onde frequenta os preparatorios no lyceu, o sr. Antonio Fragateiro.

Fallecimento

Na quarta-feira falleceu um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio da Cunha Farraia, acreditado relogoeiro da nossa villa.

Enviamos ao nosso amigo a expressão sincera da nossa condolencia,

Mau tempo

Desde terça-feira que tem feito um tempo horrivel, ora chovendo constantemente enormes bategas d'agua, ora soprando com violencia um vento aspero, arreliador, a ponto de se não poder transitar pelas ruas.

Foi tanta a chuva que cahiu na noite de terça e parte do dia de quarta-feira, que encheu rapidamente os rios da Graça e das Luzes, a ponto das aguas sahirem fóra do seu leito e innundarem completamente os campos que marginam os mesmos rios, que ficaram debaixo d'agua até o amanhecer do dia seguinte.

Na madrugada de quinta-feira e na tarde de sexta sentiu-se ao longe o eccho d'alguns trovões.

As terras

As verduras das terras apresentam um aspecto encantador e ao nosso mercado apparecem á hortaliças com abundancia.

Um exercito de fanaticos no Brazil

O *Temps* chegado na quinta feira passada, publica um excerpto d'uma carta que recebeu do Rio de Janeiro e que publicamos em seguida por nos parecer curiosissimo:

«A região do Estado da Bahia, ao redor de Joazeiro, está sendo theatro, ha algum tempo a esta parte, das sanguinarias façanhas d'um exercito de fanaticos, composto de 3 ou 4 mil homens, mulheres e creanças.

A' frente d'esta gente está um individuo chamado Antonio Conselheiro, natural do Ceará, que diz ser o verdadeiro Christo, usa os cabellos muito crescidos, enverga uma tunica azul e é appellidado pela turba de mestiços e negros ignorantes, que o segue, pelo «bom Jesus».

Este «illuminado» tem frequentes extasis, durante os quaes recebe, segundo elle diz, inspirações de Deus. Rodeiam-n'o doze ajudantes que alcunha de apostolos, sendo o principal um homem conhecido pelo nome de João Abbade, encarregado de conduzir os fanaticos a combate.

Antonio Conselheiro préga a guerra santa pela religião e pela monarchia e declara que irá até ao Rio de Janeiro.

As manobras d'este exercito de bandidos tornam-se tão graves que o governo da Bahia que até ao presente tinha tolerado o tal Conselheiro e os seus sectarios, viu-se obrigado a enviar contra elle forças de policia, que já se tem batido muitas vezes com os agitadores.

Mas o *bom Jesus* inspira aos seus fieis uma dedicação tão cega, que leva os fanaticos a baterem-se como leões, chegando os que não estão munidos de carabinas a precipitarem-se sob o fogo vivo e armados d'um simples cutelo, de cruzes e de imagens de santos, para a frente dos soldados. Estão convencidos, pelas predicas do chefe, que os que morrerem nos combates resuscitarão passados quinze dias, que legiões d'anjos luctam por elles e que o ceu os espera.

Quinhentos fanaticos tiveram um encontro com a policia em Aua, soffrendo esta grandes revezes.

Foram enviados reforços e um canhão Krupp para dispersar o bando que se refugiára nas gargantas das montanhas de Canudoc e pôr fim ao movimento, que poderá ser mais grave do que ao principio se julgava, em vista de terem sido apprehendidas duas caixas d'armas, que tinham sido enviadas de Alagoinhas aos fanaticos.

Não obstante as perdas soffridas nas escaramuças, ao exercito do Conselheiro affluem novos recrutas e nenhum dos seus sectarios o abandona.

Um d'elles, que desejou recentemente retirar-se com a familia, foi massacrado.

Por estes processos terroristas, juntos á impostura, o chefe Conselheiro mantém grande prestigio sobre os seus homens.»

Porco enorme

Na feira que se realisou na terça-feira em Corujeira, proximo de Campanhã, no Porto, entre os differentes suinos que ali foram expostos á venda estava um porco que pesou 240 kilos (28 arrobas) tendo a calubra na parte superior, 0,m66 de largura.

Pertencia ao fidalgo da Liberação d'Amarante e foi vendido por 110$000 reis.

A guerra de Cuba

Maceo

Volta a affirmar-se que Maceo está vivo.

O «New-York-Herald» affirma que Maceo está vivo e garante a origem das suas informações.

O grande jornal descreve as feridas de Maceo, os cuidados que lhe foram prodigalisados e noticia que o celebre chefe embarcará brevemente para New York, onde permanecerá até que esteja completamente restabelecido.

—

A viuva d'um coronel cubano diz que o grande cabecilha mulato fora retirado vivo do campo da batalha de Punta Brava, com uma ferida que levará ainda bastante tempo a curar.

Os proprios jornaes hespanhoes, referindo-se a boatos que circulam nos Estados Unidos, desmentindo a morte de Maceo, não conseguem disfarçar a sua inquietação com umas ironias bordadas sobre o caso.

—

Quesada, e secretario da junta revolucionaria cubana em New York, insiste em que os seus compatriotas pedem a independencia, e não desejam que se lhes conceda a autonomia. Isto mesmo declarou o referido secretario em uma assembleia, realisada no dia 4, para affirmar as sympathias dos assistentes á causa cubana.

Quesada combateu a idéa de contrair compromissos de qualquer natureza com o governo hespanhol.

—

Continua a impossibilidade de poder averiguar-se d'uma maneira positiva o numero de victimas que causou o naufragio do «Commodore». Julga-se que se afogaram seis pessoas. Faltam, porém, 8. Os cubanos, que iam a bordo, tomados de panico, mostraram-se muito cobardes. Alguns d'elles apoderaram-se d'um bote, onde se metteram, sem terem consideração com os demais companheiros. Stephen Crane, o conhecido romancista, estava tambem a bordo, e conseguiu salvar-se em companhia do capitão.

Os vapores «Newark» e «Tree Friends» tratam de procurar os outros naufragos que pertenciam á tripulação do «Commodore»

—

Annunciam informações de Cuba que o navio flibusteiro «Dauntless» desembarcou alli recentemente armas e munições.

Exportação de gallinhas

Domingo passado, foram exportadas de Estarreja para Hespanha 6:600 gallinhas, no valor de 3:300$000 reis.

CONTOS

O Monge

(Versão do allemão)

N'um convento vivia um monge, que á noite denunciava sempre grande cansaço e abatimento.

Um dia o abbade perguntou-lhe a causa d'isto.

«Ah! respondeu o monge, eu tenho todos os dias muito que fazer, de maneira que as minhas forças não seriam sufficientes, se a graça de Deus me não fortalecesse,

Tenho dois falcões para domesticar, duas lebres para deter, dois gaviões para educar, um dragão para subjugar, um leão para domar e um doente para tratar.»

«Ah! disse o abbade, isso são queixas tolas; em tempo algum no meu convento os nossos irmãos se occuparam em taes deveres!»

«E comtudo reverendissimo senhor, continuou o monge, eu não faltei á verdade.

Os dois falcões são os meus olhos que eu devo guiar com muito cuidado, para que não succeda alguma cousa que possa prejudicar a minha salvação eterna.

As duas lebres são os meus pés, que eu devo deter constantemente, para que não corram para o prazer nocivo e vagueiem no caminho do peccado.

Os dois gaviões são as minhas mãos, que eu devo adestrar e impellir para o trabalho, para que eu possa alimentar-me e tambem soccorrer os meus irmãos necessitados.

O dragão é a minha lingua, que eu devo refrear constantemente, para que não falle dos infelizes e não diga palavras inuteis.

O leão é o meu coração com que eu devo luctar continuamente, para que a vaidade e o amor proprio o não encham, mas o espirito divino o domine e habite.

O doente é o meu proprio corpo, que caprichosamente deseja ora isto, ora aquillo, e não se importa que os seus desejos sejam ou não salutares para a verdadeira saude e para a vida eterna.»

Com admiração ouviu o abbade esta explicação do monge e disse-lhe: «Meu irmão, tu tens andado no caminho do Senhor; elle recompensará o teu trabalho e a tua fadiga com o ceu.»

Varino.

Praia de Espinho

7 de Janeiro de 1897

O tempo continua muito chuvoso e o mar agitado.

— Passaram as festas do Natal, Anno Bom e Reis, que apesar do tempo o não permittir, correu tudo ás sete maravilhas. Durante o dia houve SS. Exposto, missa cantada e sermão, pelo rev.º de Serzede, e ao cair da tarde houve leilão das conçoadas offertadas ao menino Deus,

A' noite houve no salão do ex.mo sr. D. Antonio Fernandes, um importante e attrahente baile, promovido pelo Club Recreativo Espinhense, o qual correu bastante animado, Dançou-se com enthusiasmo até às 2 horas da madrugada sempre na melhor harmonia. Tanto os cavalheiros como as damas souberam apresentar-se magnificamente e decentemente bem. No salão estavam aproximadamente 200 pessoas.

— No dia 2 do mez corrente houve um imponente comicio no theatro Alliança, o qual constou de uma representação ao governo pedindo a construcção immediata d'um paredão n'esta praia para evitar as invasões continuadas d'esse grande collosso=o mar,

Até breve,

A. J. A.

Litteratura

A CARIDADE

(LENDA BIBLICA)

No tempo de Moysês, o grande propheta e legislador do povo hebraico, vivia um pobre homem, que ganhava o pão cortando lenha nos bosques e levando-a depois em cargas para casa dos ricos; apesar de trabalhar todo o dia, apenas ganhava o sufficiente para sua manutenção e de sua mulher.

Uma manhã, dirigindo-se ao bosque, ao romper da aurora, encontrou Moysés e disse-lhe:

— Propheta, desde que vim ao mundo que tenho vivido miseravelmente e creio que viverei muitos annos em egual miseria. Eu quero que o Senhor se digne outorgar-me a graça de reunir de uma só vez e n'um instante o dinheiro que eu havia de ganhar com o meu penoso trabalho até ao fim da minha existencia e dar-m'o; e assim, podendo gosar um dia de opulencia e fartura, morreria satisfeito no dia seguinte. Oh! propheta, quereis obter-me essa graça do Senhor?

Espera, lhe respondeu Moysés.

E quando o propheta apresentou a supplica do rachador, Deus disse-lhe:

= Esse homem terá muitos annos de vida, mas se quer renunciar a tão larga existencia por um dia de riqueza, diz-lhe que o seu desejo será satisfeito. A'manhã encontrará sobre a sua mesa o dinheiro que ganharia pelo seu trabalho em larges annos.

No dia seguinte, com effeito, o nobre rachador contemplava maravilhado a somma de dinheiro, que lhe tinha dado uma mão invisivel.

O rachador contou a sua mulher o que tinha feito e ella approvou tão extranha resolução, porque depois de tantos annos de soffrimento, abandonarja satisfeito o resto da vida em troca de um só dia de opulencia e fartura.

Mas ambos quizeram com a sua improvisada riqueza, cumprir um dever piedoso, isto é, empregar a maior parte do seu thesouro em soccorrer os pobres.

Compraram abundantes provisões e modestos vestidos, e distribuiram tudo por muitos indigentes, a quem dirigiam, ao dar a esmola, um olhar de sympathia e uma phrase de esperança, dizendo lhe.

= Amae a Deus e sêde honrados.

Depois d'este acto de beneficencia, o rachador e sua mulher dispozeram-se a celebrar um opiparo banquete, para saborear, até á fartura, um dos prazeres dos ricos.

Mas, exactamente no momento de se assentarem á mesa, appareceu uma velha doente, rodeada de quatro meninos, seus netinhos, e exclamou com voz amargurada:

= Ouvi annunciar o vosso opíparo banquete, e tenho fome, assim como os meus netinhos, orphãos de pae e mãe. Quereis soccorrer-me? Deus protege as almas caritativas!

O rachador olhou sua mulher e perguntou-lhe:

= Quantos pratos arranjaste a nossa refeição?

= Quatro.

= Pois bem: daremos dois a esta velhinha e seus netinhos, que teem fome.

E deram metade da sua propria comida á desgraçada velha, que partiu em seguida com os netos, bemdizendo o rachador e sua mulher.

Estes sentaram-se á mesa, muito satisfeitos de ter praticado uma boa obra.

Logo em seguida viram que se acercava d'elles outro mendigo, dizendo-lhes que não comia ha dois dias e implorando a sua piedade.

O rachador, commovido, e com os olhos rasos de lagrimas, olhou para sua mulher e disse-lhe:

—Ficaram dois pratos, um para ti, outro para mim, não é verdade?

— E' verdade.

— Pois bem, daremos um a este desgraçado, e contentar-nos-hemos com o outro.

E assim fizeram, pensando o rachador e sua mulher que, nas ultimas horas de vida, não teriam a consciencia tranquilla se preferissem a doce satisfação de remediar uma necessidade tão extrema como a d'aquelle desventurado.

Então servindo-se do unico manjar que tinha na mesa, começaram a comer.

Mas, quasi em seguida, chegou um ferido da guerra contra os egypcios e perguntou ao rachador:

= Dizei-me, bom homem, se sabeis onde habita o propheta Moysés e elle me curará por graça de Deus.

– Muito longe d'aqui; respondeu o rachador: na falda do Sinai.

=Oh! meu Deus! exclamou o ferido. Não tenho forças para fazer tão grande jornade e desfalleço.

= Sentae-vos à nossa mesa, comei do que ha, descançae n'esta humilde choça e recobrareis forças para ámanhã fazer a jornada.

Assim disse o rachador, olhando sua mulher, que approvou com um aceno de cabeça.

Ambos deram ao ferido as escudellas em que se tinham servido do ultimo manjar, do seu frustrado banquete.

— Ajuntaremos, disse o rachador a sua mulher, mas o nosso ajuntar será curto, porque ámanhã estaremos na presença de Deus.

*

Na manhã seguinte ao despontar do dia, ambos fizeram a sua oração matutina, invocando com fervor a misericordia de Deus.

Aconteceu, porém um successo maravilhoso: o rachador e sua mulher viram na mesa da sua miseravel habitação, uma somma egual á que tinham encontrado alli no dia anterior.

Os dois, longe de sentir na sua fronte o sopro gelado da morte, acharam-se rapidamente rejuvenescidos, vigorosos e cheios de vida.

E quando foram em busca de Moysés para lhe referir aquelle caso extraordinario, o propheta subiu ao monte Sinai para escutar a palavra de Deus e ouviu:

«Na verdade te digo que a caridade é grata aos olhos do Senhor, e quelles que a praticam serão abençoados por Deus.»

O rachador e sua mulher, que deixaram de satisfazer os seus proprios desejos para soccorrer os desvalidos, viveram largos annos e não tornaram a conhecer as angustias da miseria.

(Trad.)

J. Quirino Chaves.

CONVITE

Maria de Jesus Gomes da Silva e seus filhos, residentes na cidade do Parà, Brazil, participam que tendo fallecido n'aquella cidade seu sempre chorado marido e pae Manoel Pereira Manarte Saboga, convidam por este meio todos os seus parentes e pessoas das suas relações, d'esta villa, a assistirem, àmanhã 11 do corrente, a uma missa que terà logar pelas 7 horas da manhã na egreja matriz, soffragando a alma do finado.

Agradecem desde jà a todos os que se dignarem assistir a este acto religioso, protestando-lhes o seu eterno reconhecimento e offerecendo-lhes ao mesmo tempo os seus limitados prestimos n'aquella cidade.

Ovar, 8 de Janeiro de 1897.

PUBLICAÇOES

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Reportorio alphabetico e da Tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

E' a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sêde em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.º, para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Jornal de Viagens

Recebemos o numero 37 d'este magnifico jornal que vem explendido tanto no texto como nas gravuras e que se propõe sobretudo ao estudo da Africa e das nossas possessões.

O Selvagem

Com os fascículos 53 e 54, que acabamos de receber da importante e acreditada casa editora Belem & C.ª, de Lisboa, findou o explendido romance o *Selvagem*, de Emille Richebourg, obra em 6 volumes e que tanta curiosidade e sensação tem causado no publico pelas maravilhosos e commoventes scenas que ali se desenrolam.

Esta casa, que não se poupa a trabalhos e a despezas, prima sempre na escolha dos melhores romances a publicar.

Agradecemos.

O filho de Deus

A acreditada empreza editora Belem & C.ª tem em publicação um novo romance,—que a imprensa franceza considerou como um dos melhores da actualidade, em edição de luxo, com magnificas gravuras de pagina e de meia pagina, e em formato perfeitamente egual ao da edição franceza. Recebemos as cadernetas numeros 6 e 7 que agradecemos.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL

JAMES

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama à India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descrimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72×60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condicções dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulraes, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os ssignantes, um estampa de grande formato representando

REAL SANCTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE

Condicções da assignatura=Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa.. 50 reis. volume brochado 450 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer===O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estipa todas as affecções do craneo, mpa e perfuma a cabeça,

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSELS*=Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas=A India.

Condicções da assignatura

Porto, trimestre . .	750
Provincia, trimestre.	800
Açores e Madeira, semestre	1$800
Ultremar, anno . . .	4$500
Brazil, moeda forte anno	6$000
Numero avulso . . .	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taypas, 29—Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia Rua dos Ferradores, 112—OVAR.